

Essa zine é dedicada à Maloca Libertária em Salvador, e um tributo a O Inimigo do Rei.
O nome é uma ênfase na presença feminina no anarquismo.

Porque não só homens são revolucionários,
da mesma forma que não só homens são reacionários.
Valorizamos a irmandade entre mulheres, e acreditamos na importância do apoio entre feministas.

Mas também achamos importante apontar nossa oposição a um certo feminismo reacionário neo-liberal, exemplificado pela Rainha. Preferimos cultivar a rainha dentro de cada uma de nós.

Visamos um feminismo que apoia e incorpora a luta das trans, pobres, e negrxs.

Somos contra o ‘feminismo’ cooptado pelo capitalismo e pelo Estado.
Somos queers, não-bináries, homens, mulheres, e os dois, lutando contra o patriarcado, a supremacia branca, o capitalismo, e o neocolonialismo.

POBREZA NÃO É IGNORÂNCIA

“Não estamos pedindo para ser incluídas numa sociedade racista. Se falamos não para o patriarcado hetero, então não queremos ser assimiladas numa sociedade que continua profundamente misógina (...). Se falamos não para a pobreza, não queremos ser contidas por uma estrutura capitalista que valoriza lucro mais do que seres humanos.”

Angela Davis (paráfrase de um discurso dado na TV BAHIA dia 25 de Julho de 2017.)

“a mulher burguesa(...). Envolve um cachorrinho de estimação em flanelas e o deita na sua almofada ao mesmo tempo que enxota uma criança miserável para que não suje seus tapetes.

Querendo [tornar a mulher] ‘igual’ ao homem nos direitos à ferocidade exigida pelo Estado.”

Maria Lacerda de Moura (Do livro Serviço militar obrigatório para mulheres? Recuso-me! Denuncio!)

SOMETHING PRINTED FOR READING
spfr.noblogs.org





Contato: diyworkshop@riseup.net

comegou.

FORÇA para todos e para aqueles que permanecem, COMPANYES. Isso só

Mas são muitos na rua e muitos mais estão com você.

Medo da violência do Estado mantendo sua ordem, não importa o custo.

o ligaçaria catala. Independence, o maior possível, de poder estabelecido.

Jean Frettag: Artista da Slovenia, artigo original em inglês. Traduzido por Mirna.

Innen Galaktik: Artista da Eslovênia, artigo original em inglês. Traduzido por Mirna.

Anuar, Moska, Mirna, GT de Genro, Walter e Jean S.

Artigos originais em português e contribuidores brasileiros são:

Xs contribuidores dessa revista são pessoas de diversas partes do mundo, e certos

textos formam traduzidos.

Desconfiança é muitas divisões sobre como prender materializar um

nos thinkamos quanto é o tabor.

dissó. Também influencia que os outros vídeos não chegam às redes, já que

surpreende ao dizer que ele nunca viu algo assim: nunca se colocou na frente

regra em que muitas vezes nos acusaram e nos cegaram. Para alguma que se

apenas que está com pressa para a memória do que é a norma, uma

povo ou defensor da liberdade de decidir. Uma excessão é suficiente para

os Mossos) é, por uma agão puramente circunstancial, como alguns políticos (que são

Incredulidade é muita indignação com a brutalidade da polícia nacional,

exploda. Não veña nos contrar histórias.

informativo. Se voce desobedecer, pagará. Desde sempre é ate que tudo

nas acusações da polícia e quem mais questionou o sistema cis-hetero

seculos, os migrantes sobrevivem diariamente, os combatentes anarquistas

fogia / violencia bruta. Isto tem acontecido em Euskal Herria (País Basco) há

foram colocados em chegue, se o poder perder sua hegemonia, ele exerce

sobre como a ordem establecida é mantida. Se os membros do status quo

horas de abrindo essa lacuna.

Odió contra a represao violenta e impugnada e cada vez mais clareza

real abrir-se na indignação imperialista e fascista que é a Espanha: chegou a

é possível dar um sentido para contunar. Esperanços, para ver uma lacuna

sociais em territórios esplahados, ocorre a excessão da revolta. Sabendo que

artresco] para saber mais uma vez que, de vez em quando, para várias causas

resistência, colocando seus corpos e coragem frente à represao. Respiro [de

modo] e orgulhosa de ver tantas pessoas de diferentes ideologias de

situação] e a mistura de sensações e contadições é um "stroco".

de artigos e reportagens, tendo e outudo como amigos lidaram com a

o que esta acontecendo em Cartunha (videos de represao político, militares

como basca, libertaria e feminista que viveu em Barcelona, logo de longe

comodinho e orgulhosa de ver tantas pessoas de diferentes ideologias de

luta

EM

OUTUBRO



LUNH

CUT

AT

DY Workshop
Capa Altemativa
Frase de Emma Goldman



Ari Frost
Capa
Frases de Angela Davis



Agenda: Feminista do País Basco, texto original em espanhol. Traduzido por Patchell.

Joséfa Martín Lúengos: Anarquista da Espanha, texto original em espanhol.

Traduzido por Antônio.

Emma Goldman: Anarquista dos Estados Unidos, texto de 1910, original em inglês.

Jean Frettag: Artista da Eslovênia, artigo original em inglês. Traduzido por Mirna.

Innen Galaktik: Artista da Eslovênia, artigo original em inglês. Traduzido por Mirna.

Anuar, Moska, Mirna, GT de Genro, Walter e Jean S.

Artigos originais em português e contribuidores brasileiros são:

Xs contribuidores dessa revista são pessoas de diversas partes do mundo, e certos

textos formam traduzidos.

Desconfiança é muitas divisões sobre como prender materializar um

nos thinkamos quanto é o tabor.

dissó. Também influencia que os outros vídeos não chegam às redes, já que

surpreende ao dizer que ele nunca viu algo assim: nunca se colocou na frente

regra em que muitas vezes nos acusaram e nos cegaram. Para alguma que se

apenas que está com pressa para a memória do que é a norma, uma

povo ou defensor da liberdade de decidir. Uma excessão é suficiente para

os Mossos) é, por uma agão puramente circunstancial, como alguns políticos (que são

Incredulidade é muita indignação com a brutalidade da polícia nacional,

exploda. Não veña nos contrar histórias.

informativo. Se voce desobedecer, pagará. Desde sempre é ate que tudo

nas acusações da polícia e quem mais questionou o sistema cis-hetero

seculos, os migrantes sobrevivem diariamente, os combatentes anarquistas

fogia / violencia bruta. Isto tem acontecido em Euskal Herria (País Basco) há

foram colocados em chegue, se o poder perder sua hegemonia, ele exerce

sobre como a ordem establecida é mantida. Se os membros do status quo

horas de abrindo essa lacuna.

Odió contra a represao violenta e impugnada e cada vez mais clareza

real abrir-se na indignação imperialista e fascista: chegou a

é possível dar um sentido para contunar. Esperanços, para ver uma lacuna

sociais em territórios esplahados, ocorre a excessão da revolta. Sabendo que

artresco] para saber mais uma vez que, de vez em quando, para várias causas

resistência, colocando seus corpos e coragem frente à represao. Respiro [de

modo] e orgulhosa de ver tantas pessoas de diferentes ideologias de

situação] e a mistura de sensações e contadições é um "stroco".

de artigos e reportagens, tendo e outudo como amigos lidaram com a

o que esta acontecendo em Cartunha (videos de represao político, militares

como basca, libertaria e feminista que viveu em Barcelona, logo de longe

comodinho e orgulhosa de ver tantas pessoas de diferentes ideologias de

luta

EM

OUTUBRO

O Wendo é uma junção de várias artes marciais, voltado para defesa pessoal, surgiu no Canadá, na década de 1970. O “wen” é a abreviação da palavra woman (mulher em inglês) e “do” significa “caminho” em japonês. Apresenta-se como uma defesa pessoal para mulheres ou autodefesa feminista, o que o difere da simples defesa pessoal, por não estar resumido na defesa física, tendo todo um trabalho direcionado para a violência de gênero, seja ela física, psicológica, verbal, emocional, entre outros. Com sua prática no Brasil, a pauta da defesa pessoal tornou-se muito lembrada e buscada nos movimentos feministas.

Essa procura por técnicas específicas de defesa pessoal para mulheres nos leva a acentuar um ponto importante do diferencial dessas técnicas: a ideia de defesa pessoal. Essas práticas de autoproteção não estão apenas na aprendizagem de golpes e contragolpes, que condizem com o aspecto físico da defesa, mas também buscam contribuir para questões que dizem respeito à autoestima, segurança em si mesma e saúde mental para encarar o machismo de frente e com coragem. Por conta disso, não é simplesmente treinar o corpo para reagir à uma agressão, mas treinar também a mente, para se sentir bem consigo mesma e capaz de se defender.

Por isso, a defesa pessoal deve ser reivindicada para toda e qualquer mulher! Espalhe isso para todas, o autoconhecimento, autoestima e autoconfiança não pode ser de poucas, não devemos deter o empoderamento feminino. É fundamental que essa aprendizagem chegue em todos os lugares, principalmente para as mulheres mais suscetíveis a sofrerem violência, principalmente para as mulheres que hoje, e talvez nesse exato momento, apanham ou são ameaçadas por um machista e agressor. A confiança em seu corpo e em si deve ser um direito de todas, esse é o primeiro passo para a luta da transformação social e destruição do patriarcado!

E por falar em mulheres mais suscetíveis a sofrerem violência, é importante termos esse ponto como central ao propor oficinas de defesa pessoal pelo Brasil a fora. Muitas vezes, essas atividades são pagas, com altos preços e focam na camada mais rica da sociedade, a elite ou classe média branca, ficando inacessível a mulheres pretas, pobres da periferia, que geralmente não tomam conhecimento da existência de tais atividades.

Se somos anarquistas e buscamos o fim das desigualdades sociais, e ainda mais, se somos feministas e buscamos a libertação das mulheres e igualdade dos gêneros, DEVEMOS PRIORIZAR AS COMPANHEIRAS E GUERREIRAS QUE CONVIVEM COTIDIANAMENTE COM A VIOLENCIA, DEVEMOS PAUTAR UMA AUTODEFESA QUE PENSE DE FORMA INTERSECCIONAL GÊNERO, RAÇA E CLASSE. É incontestável que as mulheres negras, pobres, periféricas, trans, donas de casa, lésbicas, prostitutas, presidiárias e ex-presidiárias sofrem mais com agressão. Portanto, embora não nos recusemos a colaborar com as companheiras que não são constituídas por esses marcadores sociais, devemos buscar apoiar essas mulheres que necessitam de mecanismos para se auto protegerem com urgência, como mostram os índices de violência contra as mesmas.

A autodefesa não é um projeto para o acirramento dos conflitos nas relações de gênero, nem é um programa de combate e extermínio aos homens, como muitos machistas podem dizer por aí. Antes de qualquer agressão, é essencial a busca da comunicação não violenta, que diversas vezes contribui para um diálogo pacífico e resoluções de problemas. Entretanto, quando essa comunicação não funciona, a única resposta à violência deve ser a contra violência, e as mulheres devem estar prontas para rebater com esse contra poder.

É HORA DAS MULHERES REAGIREM,
É HORA DE MOSTRARMOS QUE NÃO SOMOS
OBJETOS FRÁGEIS E NÃO ESTAMOS DE
BRINCADEIRA!

POR UMA VIDA SEM
VIOLENCIA DE GÊNERO!

MACHISTAS NÃO PASSARÃO!

GT de Gênero da
Coordenação Anarquista
Brasileira



INDEX

2	Fragmentos anarquistas - Anuar ▲■
3	Cores, forma e aparência - Moska ▲□
4	Sobre o terrorismo do Estado - Mirna ▲■
6	A gente é treinado pra aguentar o trauma - Jean S. ▲□
8	Anarquismo e feminismo - Josefa Martin Luengo △■
8	A impunidade de Clarice Maria de Andrade - Mirna ▲■
9	Por que Caitlyn Jenner não representa - Jean F. ▲■
10	A literatura foi feita pra todxs - Valter ▲■
11	Anarquismo - Emma Goldman △■
18	Ainda megalomaniaca? - Inner Galaktik ▲□
19	A importância da defesa pessoal - GT de Gênero ▲■
21	Outubro em Catalunha - Ageda ▲■



▲ original ■ artigo
△ tradução □ poesia

ESTAREMOS UNIDAS NESSA CAMINHADA!

A violência contra as mulheres é um ato recorrente dentro da estrutura patriarcal na qual são incadas as relações de gênero no seio sociedade capitalista. Os dados estatísticos e a violência cotidiana não deixam divididas quanto a suas verbas, psicológicas, emocionais e físicas das quais as mulheres enfrentam durante toda a sua vida e com muita força resistem o quanto podem para não tombar.

As mulheres, capazes de proteger, seguram a representação de que muitos discursos e falas trazem a prática da defesa pessoal para as mesmas no Brasil. E POR ISSA DUDA AGRESSÃO QUE A DEFESA PESSOAL SE TORNA TÃO IMPORTANTE. Antes mesmo de praticar qualquer tipo de luta a aprender fragilidades e incapacidades de se proteger.

E POR ISSA DUDA AGRESSÃO QUE A DEFESA PESSOAL DEVE SER UMA OUTROASSE. Mas esse autoconhecimento e autoconfiança com facilidade e eficiência ou participando de uma oficina de defesa pessoal! No geral, as atividades da Maloca gram em torno de discussões



MULHERES

PRA PESOAL

DEFESEN

TANCI

IMPOR TANCIAS

Alguns criticam este tipo de ação por parecer meramente cultural, mas eu realmente acredito na vida do dia-a-dia e da liberdade que forma os gêneros, que é uma realidade que existe na vida e que é importante para a construção de identidade. O estímulo de círculos de discussão de idéias é fundamental para a construção de identidade. Mas não tem perigo de ser conciliada em sociedade, não em isolamento. Pela prosperidade material, tal concepção de liberdade é "eminentemente social, porque se pode ser conciliada em sociedade", não em isolamento.

Alguns consideram que é um fator bastante importante no caminho anarquista.

Isso considera que é um fator bastante importante no caminho anarquista. Pensou que o diálogo é auto-gestão andam de mãos dadas, por operadores. Mas não tem perigo de ser conciliada em sociedade, não em isolamento. Pela prosperidade material, tal concepção de liberdade é "eminentemente social, porque se pode ser conciliada em sociedade", não em isolamento.

Alguns consideram que é um fator bastante importante no caminho anarquista.

No geral, as atividades da Maloca gram em torno de discussões

Antônio Mendes, Olimpio do Rei, Ricardo Liper, etc. biblioteca. Além claro de nosso centro, Maria Lacorda de Moura, compreender nos lemos estes autores cujos livros estão disponíveis na nossa metodologia. Mas, claro, num contexto diferente. Para nos entao não é diferente na Maloca, neste sentido, esses principios e princípios aqui citados.

Longo da tradição. Auto-gestão, apoio mútuo, autonomia, horizontalidade ainda no clássicos retomam-se também variados outros ideias expostas ao domínio. Podemos ter direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas políticas, agindo direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas longo da tradição. Auto-gestão, apoio mútuo, autonomia, horizontalidade ainda no clássicos retomam-se também variados outros ideias expostas ao domínio. Podemos ter direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas políticas, agindo direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas

longo da tradição. Auto-gestão, apoio mútuo, autonomia, horizontalidade ainda no clássicos retomam-se também variados outros ideias expostas ao domínio. Podemos ter direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas políticas, agindo direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas

longo da tradição. Auto-gestão, apoio mútuo, autonomia, horizontalidade ainda no clássicos retomam-se também variados outros ideias expostas ao domínio. Podemos ter direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas políticas, agindo direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas

longo da tradição. Auto-gestão, apoio mútuo, autonomia, horizontalidade ainda no clássicos retomam-se também variados outros ideias expostas ao domínio. Podemos ter direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas políticas, agindo direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas

longo da tradição. Auto-gestão, apoio mútuo, autonomia, horizontalidade ainda no clássicos retomam-se também variados outros ideias expostas ao domínio. Podemos ter direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas políticas, agindo direta. Não que estejamos presos aos pensamentos e práticas



Fragme
+t
Harqui
+
nos

AINDA MEGALOMANIACA?

Megalomania

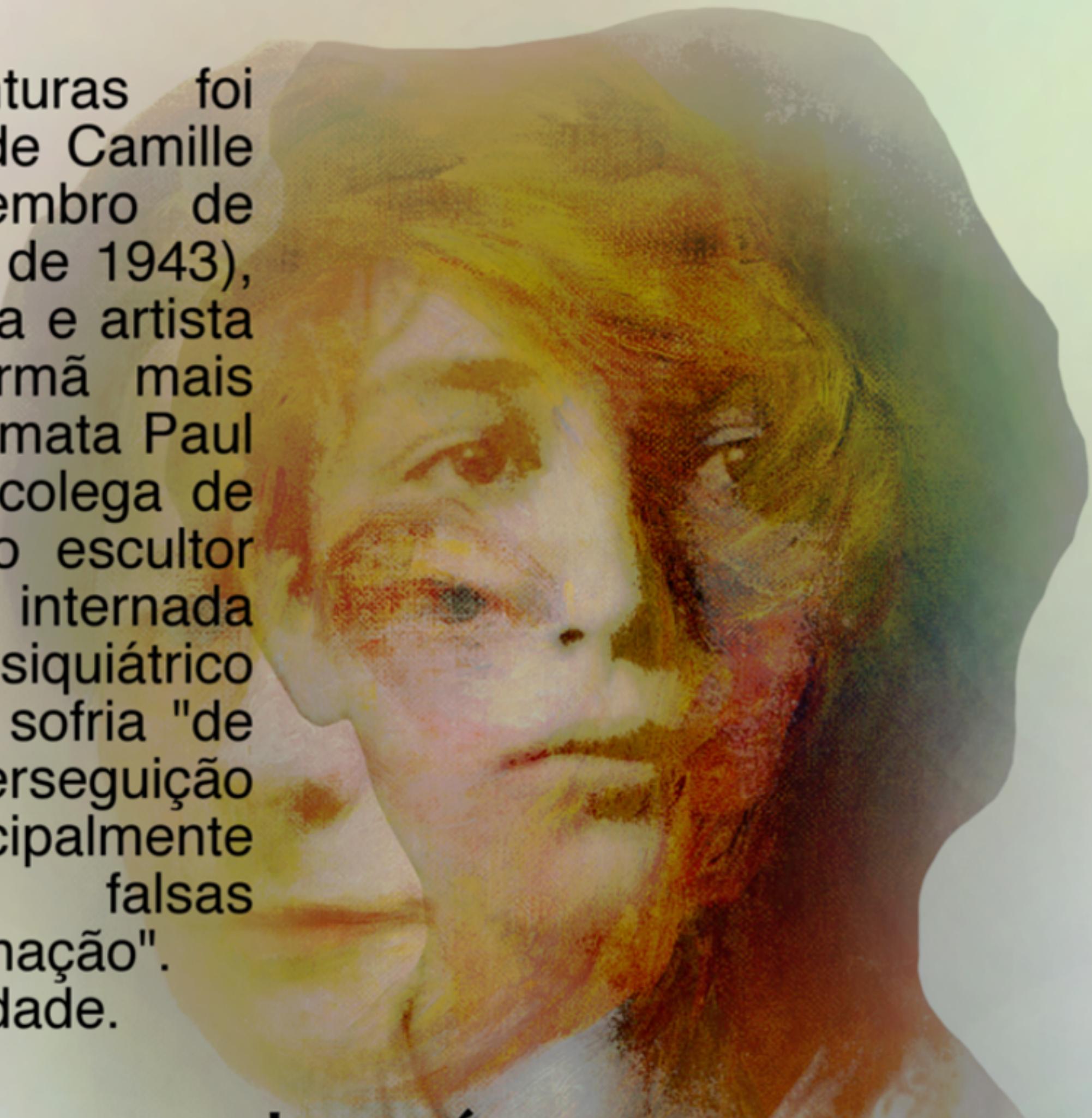
- um termo antigo para NPD (distúrbio de personalidade narcisista) que está associado ao padrão de comportamento anormal caracterizado por sentimentos exagerados de auto-importância, uma necessidade excessiva de admiração e uma falta de compreensão dos sentimentos dos outros.

Uma série de pinturas foi inspirada na história de Camille Claudel (8 de dezembro de 1864 - 19 de outubro de 1943), uma escultora francesa e artista gráfica. Ela era a irmã mais velha do poeta e diplomata Paul Claudel, e amante e colega de trabalho do conhecido escultor Auguste Rodin. Ela foi internada em um hospital psiquiátrico porque supostamente sofria "de um delírio de perseguição sistemático principalmente baseado em falsas interpretações e imaginação". Ela morreu na obscuridade.

**Eu sou megalomaníaca,
cega pelo meu próprio talento.
Eu sou narcisista,
as únicas coisas que eu quero
reproduzir
e dar luz à
são os meus pensamentos reflexivos
e
minhas imagens internas.**

A história de Camille viaja ao longo do tempo, o fantasma dela continua. Eu não preciso mais de sabotagem externa, eu dominei a auto-sabotagem. Todos os dias descubro outra maneira de me tornar menor. Todos os dias eu descubro outra maneira de voltar ao tamanho que eu mereço ser.

Tanto quanto eu sou a Arquiteta, eu sou a única a **desconstruir**.
E de minhas próprias cinzas, eu **reconstruo**.



Com o Libertando Ideias, rodas de conversa, cirandas, encontros de música, assembleias, oficinas, a editora da Maloca e tantas de nossas vivências, experimentamos nossa criatividade, e às possibilidades viáveis de movimentação dentro do viés horizontalista. Nossa luta com toda certeza possui muitas limitações, e não há como negar. Nossa sociedade e os aparelhos de dominação que operam seu ordenamento são fortes e traiçoeiros.

Não creio que devamos desmerecer o modo de luta de nenhum anarquista, seja ele pacifista, insurrecionista, especifista, coletivista ou individualista... Acredito que liberdade é também vida. A auto-defesa é indispensável para nossa emancipação, principalmente na luta pela extinção da força policial, tão próxima e comum em nosso cotidiano. Jamais combatendo como eles, genocidas ou exterminadores. Seres máquinas, sem alma e nem compaixão. A sociedade ainda guarda em seu bojo o fascismo, que igualmente precisa ser combatido. Inclusive no meio anarquista. Temos que nos reconhecer como pessoas norteadas pela vida e não pela morte (talvez a única condição para se usar a violência seja a auto-defesa; penso também na sinceridade e nas mentiras e o perigo que levam - quem atirou primeiro? Como superar o problema dos interesses políticos? - não sucumbir a discursos baratos; desculpas para conservar a presente desordem social).

Esperança.

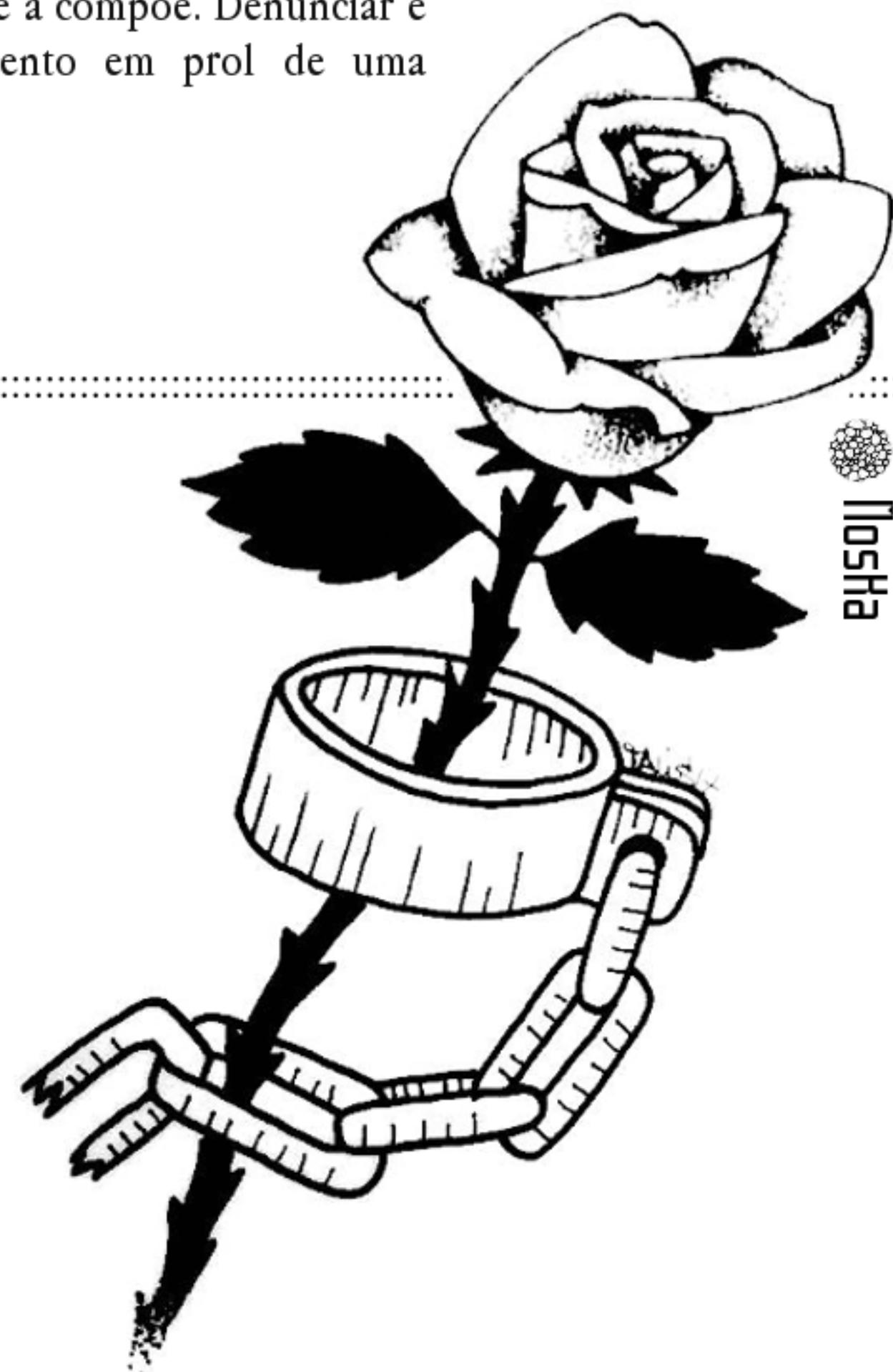
Somos juntos seu maior inimigo (do sistema). O que precisamos é expor suas contradições, desnudá-lo, para abrir caminho para que possamos, no futuro, ter ainda mais possibilidades de desferir contra estes aparelhos de dominação nosso antídoto. Quero dizer, àquelas manobras (ações: articulações) que acreditamos ter eficácia para mudar o estado de opressão em que a muito vivemos. É isso que a maloca libertária vem tentando realizar nesse percurso. Creio eu. Em conformidade com o vigor de cada parte que a compõe. Denunciar e desmascarar os meios de opressão. Perseguir seu desmantelamento em prol de uma organização de base. Sem centro de poder. Ou seja, sem um líder, chefe, ou rei.

● **text: Flávia | arte: Talita**

Cores, forma e Aparência

O mundo é antes de tudo um lugar.
Extremamente feito de injustiça.
Não só porque distribuímos desigualmente
Todos os bens materiais.
Não só porque as decisões que afetam muitos
São tomadas de forma autoritária por poucos.
Não só porque a paz é um recurso limitado
Que poucos podem usufruir cotidianamente.
O mundo é injusto porque também criamos
Todo tipo de hierarquia social.
E baseado nelas, julgamos, separamos e permitimos.

O mundo é injusto não só, porque não somos iguais perante a lei.
Mas, preferimos cores, formas e aparência, ao invés da essência.
O mundo é também simbolicamente injusto.
O amor, o afeto, e o carinho tem cor, cara, e etnia preferencial.
Fazemos escolhas, baseadas em preconceitos, estereótipos,
Estígmas e modelos de sucesso preestabelecidos...



Flávia

Sobre o terrorismo do Estado e sua ferramenta genocida control social

“Assim como xs nativxs
foram demarcads bichos
selvagens pra justificar sua
exploragão, também sao
aqueles que buscam
guerrilhas sociais, terroristas,
ou traficantes de drogas, ou
qualquer que seja o termo
atual da arte.” (Piero Gleijeses,
como descrito por Noam
Chomsky, com a inclusão de
termos não-binários)



O Anarquismo, a grande fermentação do pensamento, esta haja imbricado em cada uma das fases do esforço humano. A ciéncia, a arte, a literatura, o drama, o esforço para a melhoria económica, de fato, toda oposição individual e social existindo em desordem com as coisas, é iluminada pela luz espiritual do Anarquismo. É a filosofia da soberania do indivíduo, é a teoria da harmonia social. É o grande renascimento da vida verdade que esta reconstruindo o mundo e nos anunciará ao amanhã.

Nos conduziria a uma revolução? De fato, o fará. Nem huma mudança social veio sem uma revolução. As pessoas estão ou não familiarizadas com sua história, ou ainda elas não aprenderam que a revolução é o pensamento levado à

[1] Instrumento de tortura para apertar polegares.

[2] Ralph Waldo Emerson (25 de maio de 1803, Boston - 27 de abril de 1882, Concord, Massachusetts) foi um famoso escritor, filósofo e poeta estado-unidense.

[3] Pseudônimo utilizado pela escritora americana Maria Louisa de La Ramée.

[5] “O Fabianismo é uma doutrina e um movimento político-ideológico socialista democrático, reformista e não-marxista, de concepção inglesa. Teve origem na Fabian Society fundada em Londres no final de 1883 e incídio de 1884 por um grupo de jovens intelectuais de diferentes linhas socialistas, com o propósito de重构社会 com o mais elevado ideal moral possível.”

[6] John Burroughs (April 3, 1837-March 29, 1921) foi um naturalista e ensaísta americano importante na evolução do the U.S. conservation movement.

GOLDMAN, Emma. Anarquismo: lo que significa realmente. Triadore: Espacio Comunitario Libreria Anarquista Emma Goldman, [Santiago]. Disponível em: www.triadores.org Acesso em: 21 de nov. 2009.

GOLDMAN, Emma.
Anarquismo: lo que significa realmente.
Triadóres: Espacio Comunitario
Librería Anarquista Emma Goldman,
[Santiago]. Disponible en: www.triadores.org
Acesso em: 21 de nov. 2009.

Quanto aos métodos. O Anarquismo não é, como muitos podem supor, uma teoria do futuro a ser alcançado através da inspiração divina. É uma força viva nos assuntos de nossa vida, constantemente criando novas condições. Os métodos do Anarquismo portanto não compreendem um programa vestido de ferro para se levar a cabo sob qualquer circunstância. Os métodos devem sair das necessidades econômicas de cada lugar, clima, requisitos intelectuais e temperamentais do indivíduo.

O caráter calmo e sereno de Tolstoi desejaria diferentes métodos para a reconstrução social, que a intensa e transbordante personalidade de Mikhail Bakunin ou Piotr Kropotkin. Da mesma forma deve ser óbvio que as necessidades econômicas e políticas da Rússia prescreveram medidas mais drásticas que as da Inglaterra ou América. O Anarquismo não significa exercícios militares e uniformidade; entretanto significa o espírito da revolta, em qualquer forma, contra tudo o que impeça o crescimento humano. Todos os Anarquistas concordam com isso, da mesma forma em que estão de acordo em sua oposição à maquinaria política como um meio de causar a grande transformação social.

"Toda votação", disse Thoreau, "é um jogo de sorte, semelhante a damas ou gamão, o jogo com o bem e o mal, sua obrigação nunca excede sua conveniência. Mesmo votando para o correto é fazer nada por isto. Um homem sábio não deixará o que é certo nas mãos incertas do acaso e nem esperará que a sua vitória se dê através da força da maioria." Um exame íntimo acerca da maquinaria da política e suas realizações nos levarão à lógica de Thoreau.

O que demonstra a história do parlamentarismo? Nada mais que fracasso e derrota, nem mesmo uma única reforma para melhorar a tensão econômica e social das pessoas.

Aprovaram-se leis e fizeram-se estatuto para o melhoramento e proteção do trabalho. Assim sendo, observou-se em Illinois, no ano passado, com as leis mais rígidas para a proteção mineira, os maiores desastres mineiros. Em estados onde as leis de trabalho das crianças prevalecem, a exploração infantil está em níveis altíssimos, e, embora os trabalhadores desfrutem de oportunidade políticas completas, o capitalismo chegou a seu momento de maior insolência.

Mesmo se os trabalhadores pudessem ter seus próprios representantes, que é o que nossos bons políticos socialistas estão clamando, que chances há para sua honestidade e boa fé? Tem mais que se ter em mente o processo da política, para dar-se conta de que seu caminho de boas intenções está repleto de armadilhas: maquições secretas, intrigas, adulações, mentiras e trapaças; de fato, mentiras de todas as descrições, pelo qual o aspirante político pode conseguir o êxito. Incorporado a isto está a desmoralização completa do caráter e das convicções, até que não reste nada, fazendo com que qualquer humano desamparado tenha esperança. De tempo em tempo as pessoas ficam suficientemente tontas para confiar, crer e apoiar até o seu último centavo, os aspirantes políticos, para ver-se ao final, traídas e enganadas.

Pode-se dizer que os homens íntegros não se converteriam em corruptos, em moinho opressivo político. Talvez não, mas como homens seriam absolutamente impotentes para exercer a mais ínfima influência em nome do trabalho, como de fato foi demonstrado em numerosos exemplos. O estado é o mestre econômico de seus servidores. Os bons homens, se tais existirem, ou permaneceriam fieis a sua fé política e perderiam seu suporte econômico, ou se agarrariam a seus mestres econômicos e seriam completamente incapazes de fazer o menor bem. A arena política não deixa uma alternativa, deve ser um burro ou trapaceiro.

A superstição política ainda domina os corações e as mentes das massas, mas os verdadeiros amantes da liberdade não têm nada a ver com isto. Ao contrário, eles creem, como Stirner, que o homem tem tanta liberdade tanto quanto ele está disposto a tomar. O Anarquismo, portanto, defende a ação direta, o desafio aberto e a resistência frente a todas as leis e restrições econômicas, sociais e morais. Mas o desafio e a resistência são ilegais. Nisto descansa a salvação do homem. Tudo ilegal necessita de integridade, segurança própria e coragem. Busca por espíritos livres e independentes, por "homens que são homens e que tem um osso em suas costas, o qual não pode se atravessar com as mãos."

O sufrágio universal deve a sua existência à ação direta. Se fosse não pelo espírito de rebeldia, de desafio por parte dos pais revolucionários americanos, seus descendentes ainda estariam sob o abrigo do Rei. Se não fosse pela ação direta de um Juan Brown e seus camaradas, a América estaria comercializando a carne do homem negro. Certo, o comércio da pele branca ainda é atual, mas esse, também, terá que ser abolido pela ação direta. O sindicalismo, a arena econômica do moderno gladiador, deve sua existência à ação direta. Mas até recentemente essa lei e governo trataram de oprimir o movimento sindical e condenaram à prisão, como conspiradores, os expoentes do direito do homem a organizar-se. Se eles tivessem procurado lograr suas causas rogando, suplicando e pactuando, os sindicatos hoje seriam quantitativamente insignificantes. Na França, Espanha, Itália, Rússia, até a Inglaterra (testemunha da crescente rebeldia das uniões laborais Inglesas), a ação direta, revolucionária, econômica torna-se uma força tão poderosa na luta pela liberdade industrial que conseguiu fazer com que o mundo desse conta da tremenda importância do poder do trabalho.

A greve geral, a expressão suprema da consciência econômica dos trabalhadores foi ridicularizada na América, faz pouco tempo. Hoje toda grande greve, a fim de ganhar, deve dar-se conta da importância do protesto solidário geral.

A ação direta, havendo provado sua efetividade junto às linhas econômicas, é igualmente poderosa no ambiente individual. Ali centenas de forças avançam sobre seu ser e só a resistência persistente frente a elas o libertará, finalmente. A ação direta contra a autoridade no local de trabalho, ação direta contra a autoridade da lei, ação direta contra a autoridade impertinente e invasiva do nosso código moral, é o método lógico e consistente do Anarquismo.

O "excesso de contingente" que não beneficia o sistema capitalista pode ser exterminado com o pretexto de proteger a vida burguesa branca, supostamente pacífica e não criminosa. Os relatos não divulgados e não registrados são os relatos de quem não é valorizado por não ter benefício pro sistema.

A cultura de medo em si tem um grande valor pro sistema de controle social, dinâmica nas ruas, venda de produtos, e desenvolvimento urbano. A cidade em muitas partes parece que foi construída pra carros, já que muitas pessoas têm medo das ruas. Shoppings, fashion, seguranças, segregação foram criados pra beneficiar a burguesia, e normalizar a alienação dxs mais pobres e marginalizadxs.

Por que a burguesia se esconde no medo e falha em romper com essa realidade, enquanto outrxs são assassinadxs em massa? A inocência branca não é realmente ingênua, é deliberada. Porque nesta inocência deliberada podemos preservar a nossa vantagem, e ao mesmo tempo não ser consideradxs racistas. O que é uma coisa extremamente cruel, porque destruímos com uma mão o que supostamente construímos com a outra.

"O pior cego é aquele que, tendo olhos sadios, não sabe entender o que eles lhe mostram." (Ricardo Líper, da Maloca Libertária em Salvador.)

Pior ainda somos nós que, com olhos sadios e sabendo entender, não queremos ver. Dói reconhecer a violência da qual somos cúmplices, mas dói mais para as principais vítimas do terrorismo do Estado. Temos que ver o problema claramente para começar a resolver. E aqueles que vêm o genocídio como uma solução para o fracasso do capitalismo serão sem dúvida xs nossxs inimigxs.

.....

Referências: a "Favela não se cala", a "Reaja ou Será Morta, Reaja ou Será Morto", Gloria Wekker, Noam Chomsky, CIA February 13 1969, Slavoj Žižek.



Em relação às mulheres

Considerando que o governo Brasileiro envia forças militares para atacar seu próprio povo, a Nação que esta guerra protege não é apenas branca, mas é também masculina. Mulheres em particular têm medo de andar sozinhas nas ruas após o pôr-do-sol. As mulheres têm medo de dirigir seus carros sozinhas. Elas se disfarçam de homens com boné, as mulheres mais ricas contratam motoristas masculinos, e muitas simplesmente não saem de casa. Depender de homens pra proteger mulheres da violência de outros homens não é uma solução para a violência machista, é uma perpetuação dela.

Mulheres trans não são nem seguras nos hospitais, muito menos nas ruas (mesmo que seja onde elas trabalham). Embora tenha havido um aumento da representação empoderadora da mídia e de uma forte comunidade protetora, o Brasil ainda tem registros horíveis de violência transfóbica.

Sempre que a juventude negra é assassinada pela polícia, ela deixa mães completamente devastadas e sem esperança. Sua dor é exacerbada pela impunidade dos responsáveis, e pela presença contínua da polícia em suas comunidades e em torno de outras crianças negras.

O terrorismo do Estado afeta todas as mulheres; brancas, negras, trans, ricas ou pobres, embora mais umas do que outras. Quando reconhecermos o problema e nos unirmos em função da solução, conseguiremos impor significantes mudanças sociais.

A inocência branca não é realmente ingênua, é deliberada. Porque nesta inocência deliberada podemos preservar a nossa vantagem, e ao mesmo tempo não ser consideradxs racistas.

O Anarquismo, então, realmente vence a liberdão da mente humana da dominâo da religião, a liberdão do corpo humano da escravidão das cadias e privilégios do homem. O Anarquismo significa uma dem social baseada no agrupamento de dos indivíduos, com o propósito de produzir a verdadeira rigueza cial, uma ordem que garantirá a do ser humano acesso livre à terra e gozo completo das necessidades da vida, de acordo com os desejos individuais, gostos e inclinações.

stria sob o Anarquismo?

Pobre natureza humana, que crimes horríveis meteram em teu nome! Todo besta, desde o rei até a vaca, desde a pessoa mais cabegá fechada ate o ignorante vísao da ciéncia, presume falar com autoridade da natureza humana. Quanto maior for o charlatão mental, mais nitiva será sua insisténcia na pervercidade e debilidade do hóje, com tantas almas na prisão, com cada coragão trentado, ofendido e mutilado?

John Burroughs[6] declarou que o estudo experimental missão, como podemos falar de suas potencialidades?

A liberdade, a expansão, a oportunidade e, sobretudo a misericórdia, podem ensinar-nos os fatores dominantes e o repouso, podem ensinar-nos a natureza humana e todas suas magnificas s da natureza humana e suas magnificas

A influência dissuasiva da Lei sobre o homem ocioso é demasiadamente absurda para merecer alguma consideração. Somentem liberar a sociedade do gasto e dos desperdícios que causa manter uma classe ociosa e do igualmente gasto grande da parceria de proteção que esta classe de ociosos reguer, na sociedade existira abundância para todos, inclusive ate para o individuo ocioso ocasional. Além disso, bom considerar que a ociosidade é resultado dos privilégios especiais ou das anormalidades físicas e mentais. Nossa fenômeno mais surpreendente é que as pessoas desejam presente insano sistema de produgão patrocinia a ambos e o trabalho, ainda agora. O Anarquismo visa despír o trabalho trabalhar, ainda agora.

Para realizar tal arranjo da vida, o governo, com suas medidas injustas, arbitrárias e repressivas, deve ser eliminado. O melhor que faz é impor um só modo de vida em tudo, sem necessidades. Destruindo o governo e as leis estatuidas, o respeitar as variagões individuais e sociais, além de suas independências. Anarquismo propõe resgatar o respeto próprio e a liberdade auto-realizagão. Somentem liberdade aprenderá a pensar, a se mover e a dar o melhor de si. Só em liberdade completa auto-realizagão. Só em liberdade o homem pode cultivar sua independência do individuo de toda a proibigão e invasão pela autoridade. Só em liberdade o homem pode cultivar sua independência que serve de base a verdadera base de uma vida normal.

Eduardo todo instituição de hoje, econômica, política, social e moral, conspira para dirigir erradamente a energia humana por canais equivocados; enquanto a maioria das pessoas vivendo uma vida que detestam viver, o crime será inevitável e estão fora de lugar, fazendo as coisas que odeiam fazer, todas as leis nos estatutos somente podem aumentar, mas nunca terminar com o crime.

O que sabe a sociedade, como a que existe hoje, do processo de desespero, da pobreza, dos horrores, da pusilânia lutada que passa a alma humana em seu caminho até o crime e a degradação. Quem conhece este processo terrível não pode deixar de ver a verdade nestas palavras de Piotr Kropotkin:

“Esses que calculam o balanço entre os benefícios a humanidade; que estimam a torrente de maldade erramada sobre a sociedade humana pelo informante, favorecido ate pelo juiz e pago em moeda-resonante por governos, sob o pretexto de ajudar a desmascarar o crime; esses que irão para dentro das paredes da prisão e ali verão no que se convertem os seres humanos quando privados de sua liberdade, quando são sujetos ao cuidado de guardas que se convertem em seres humanos quando privados de esses que irão para dentro das paredes da prisão e ali verão no que se convertem os seres humanos quando privados de sua liberdade, quando são sujetos ao cuidado de guardas

seus donos, era só nojera, os seus passos que balançavam os pedaços de pano e plástico preto que enrolados nos pés desgracados que podemos chamar de sapato ou sandália (a depender da imaginação de quem os fez) tingiam-se proteger da chuva. A situação ajudava a esquecer a miséria, se molhavam com sorrisos, as crianças peladas dançavam na lama de esgoto, se banhavam alegres que senti inveja.

Depois de passar por vários pontos entrou no busu um homem de muletas que se dizia poeta no chão como um sino de consciências fundidas e perdidias, e disse:

- Sou poeta, desculpem por incomodar a viagem dos senhores e essa é de minha autoria. Eu poderia ser um jogador de futebol ou uma bailarina...

No fluxo de palavras jorava ódio, ressentimento, fome de qualquer coisa pra esquecer a vontade, de ter o crime, as horas de ser animal comer um pedaço de carne crua de se fazer mais dinheiro amigo, sófunciona se voz estivesse limpo, cheiroso e fosse parecido com algum sonho higienizado televisivo. Dessa vez ele não conseguiu uma moeda, trocou de banco e nada. Deu boa noite a todos, pegou as pernas de alumínio e pulou fora no outro ponto, algumas vezes o chamaram de vagabundo.

Quando chegou na Lapa pensou em prender a respiração por causa do famoso perfume da perfreira. No subsolo ambulantes, travestis, prostitutas perdidios em alcinagão de domínagão e jokers se misturam aos trabalhadores que em outro dia qualquer gritaram - tenho carreira assimada não me misturo com gente imunda, e hoje com latas e mais latas de cerveja na mão querem prazer pois enjam pelo menos uma vez na vida da grande boleta cotidiana, beijam-se fingem compreensão dizendo:



A chuva caia fraca salpicando a mim e o chão cinzento, reparei nos espíritos que eram iluminados pelos faróis dos carros e no ônibus que entrei para ir embora pra casa. O motorista tinha a aparência do ônibus com a sua cara e a farida encardida com o rosto derretido de droga pesada que sai correndo dia a dia até se parecer com o que vi, os bancos sujos, as baratinhas que fazem a viagem conosco, o piso encardido, os anúncios, o cheiro de indiferença diziam que somos o salam da lugár, comecei a contar as casas, muitas encardidas com convulsões, sortidos de políticos passados eleitos ou não, logo de botes, propagandas religiosas de salvagôes eternas com processas dinheiro ou vise e versa, manchadas com tintas ordinárias e tragos de de que com Cristo, Oxossi e outros mais eu teria um carro, uma casa, picachões resistiam como algum que luta para ser lembrado. O ônibus estava cheio de gente tentando ser normal com roupas e mentalidade endomingada que diziam com gestos. Amanhã começá...! A chuva caia e chuvava fodendo minha cabeca, molhando os bancos petró das janelas abertas. Pessoas e motorista estavam cheios de indiferença... a indiferença nos dias apáticos é a prior, principalmente quando o escravo lembra-se da possigão do chicote. No meu caminho vi alguns mendigos trapos ambulantes com suas camas e cobertores não diferentes aos

O Anarquismo dirige suas forças contra o terceiro e maior inimigo de toda equidade social, a saber, o Estado, a autoridade organizada ou lei estatária – a dominação da conduta humana.

Igual a religião que acorrentou a mente humana e a propriedade, o monopólio das coisas, que reprimiu e sufocou as necessidades humanas, o Estado escravizou seu espírito, ditando cada fase da conduta. "Todo governo em essência," diz Emerson, "é tirania." Não importa se é um governo por direito divino ou regra da maioria. Em toda instância sua meta é a subordinação absoluta do indivíduo.

Referindo-se ao governo Norte-americano, o grande anarquista americano David Thoreau, disse: "O governo, que é senão tradição, ainda que recente, tentando-se transmitir intacto à posteridade, mas a cada instante perdendo sua integridade; este não tem a força nem a vitalidade de um simples homem vivente. A lei nunca fez os homens sequer um pouco mais justos e por seu meio de respeito para esta, até os bem dispostos são diariamente convertidos em agentes da injustiça."

De fato a idéia central do governo é a injustiça. Com a arrogância e auto-suficiência do Rei, que não podia fazer errar, os governos ordenam, julgam, condenam e castigam as ofensas mais insignificantes, enquanto se mantém pela maior de todas ofensas: a aniquilação da liberdade individual. Assim Ouida[3] está certa quando ela diz que "o Estado só busca, ainda assim, inculcar aquelas qualidades necessárias no público, pelas quais suas demandas sejam obedecidas e seus cofres se encontrem cheios. Sua conquista máxima é a redução da humanidade a um relógio. Em sua atmosfera todas essas liberdades finas e muito delicadas, que requerem tratamento e uma expansão espaçosa, inevitavelmente se secam e morrem. O estado requer uma máquina de pagar impostos que não tenha empecilhos, um cofre que nunca tenha déficit; um público monótono, obediente, sem cor, sem espírito, movendo-se humildemente, como um rebanho de ovelhas junto em um caminho alto e reto entre duas paredes."

Mas até um rebanho de ovelhas resistirá à sofisima do Estado, se não fosse pelos métodos opressivos, tirânicos e corruptos empregados para servir de seus propósitos. Portanto Bakunin repudia o Estado, o vê como sinônimo de entrega da liberdade individual ou das pequenas minorias – destruição da relação social, restrição ou até completa negação da própria vida, para seu engrandecimento. O Estado é o altar da liberdade política e, como o altar religioso, é mantido para o propósito do sacrifício humano.

De fato, quase não há nenhum pensador moderno que não concorde que o governo, a autoridade organizada ou o Estado, são unicamente necessários para manter ou proteger a propriedade e o monopólio. Só se mostram eficientes para esta função.

Até George Bernad Shaw[4], que tem esperanças de um milagre do Estado sob o Fabianismo[5],

porém admitindo que "este é, no presente, uma imensa máquina de roubar e escravizar o pobre com a força bruta." Sendo este o caso é difícil entender porque o inteligente introdutor deseja manter o Estado depois que a pobreza desse de existir.

Desafortunadamente, ainda há um número de pessoas que continuam com a crença fatal de que o governo descansa sobre leis naturais, que estas mantêm a ordem social e a harmonia, que diminuem o crime e que previnem que o homem preguiçoso engane seu semelhante. Portanto examinarei estas alegações.

Uma lei natural é aquela pela qual o homem afirma a si mesmo livremente e espontaneamente, sem nenhuma força externa, em harmonia com os requisitos da natureza. Por exemplo, a demanda por nutrição, satisfação sexual, luz, ar e exercício são uma lei natural. Mas a sua expressão não necessita da maquinaria do governo, nem do cassete, da pistola, das algemas ou da prisão. Obedecer tais leis, se é que podemos chamar de obediência, requer somente espontaneidade e livre oportunidade. Que os governos não se mantêm através de tais fatores harmoniosos, é provado com as terríveis demonstrações de violência, força e coerção que usam todos os governos para poder viver. Portanto, Blackstone está correto quando diz "As leis humanas são inválidas, porque estas são contrárias à lei da natureza."

A menos que seja a ordem de Varsóvia depois da matança de milhões de pessoas, é difícil atribuir aos governos a capacidade para a ordem ou a harmonia social. A ordem derivada da submissão e mantida com terror não garante muita segurança; ainda que essa seja a única "ordem" que os governos mantêm. A verdadeira harmonia social cresce naturalmente da solidariedade de interesses. Em uma sociedade onde os que sempre trabalham nunca tiveram nada, enquanto os que não trabalham desfrutam de tudo, a solidariedade de interesses não existe, portanto a harmonia social é mais um mito. A única maneira de a autoridade organizada enfrentar esta situação grave é estendendo os privilégios dos que já monopolizaram a terra, escravizando ainda mais as massas deserdadas. Assim todo o arsenal do governo – leis, polícia, soldados, as cortes, legislaturas, prisões – é energeticamente engajado na "harmonização" dos elementos mais antagônicos da sociedade.

A desculpa mais absurda para a autoridade e a lei é que elas servem para diminuir o crime. À parte do fato que o Estado é em si mesmo o maior criminoso, rompendo toda lei escrita e natural, roubando na forma de impostos, assassinando na forma de guerra e pena capital, ele se encontra completamente estagnado em sua abordagem contra o crime.

Falhou totalmente em destruir ou mesmo minimizar o terrível flagelo de sua criação. O crime não é nada mais que energia mal dirigida.

-Cada um cuida da sua vida não sou eu quem bota comida no seu prato.

E se encontram em motéis fedorentos, treparam nas escadarias, esfregam-se por toda parte. Nessa tentativa de diferenciar o prazer os travestis parecem ter certa vantagem, muitos não admitem, mas gostam de dar e receber o cu que pra nossa nação é o ideal a ser alcançado.

Um homem careca gritou:

-Chupo até o cu deula, k.há. Meche o cuzão querendo pica. Seu rosto bêbado e esbranquiçado tremia de desejo, salivou segurando o pau encoberto pelos panos. Quanto é?

O Travesti era mudo e começou a gesticular fazendo uma zoadinha com a boca numa tentativa de formar palavras. O homem me olhou e disse que era melhor assim que não tinha como ela entregar os clientes, ela indicava com as duas mãos abertas e fechando três vezes, o preço foi estabelecido, foram para outra escadaria mais isolada que é usada para esses fins, do lado deles um cara esquelético esquentava seu cachimbo sugando a fumaça do crack, dois estremecimentos, do prazer do boquete e dá droga que invadem o corpo. Vi a cabeça dela engolindo o membro, fazia com profissionalismo para ganhar freguês, o esperma se misturou aos degraus cheios de copos descartáveis, latas de refrigerantes inteiras ou amassadas, camisinhas cheias e recém usadas, pedaços de jornais, pacotes coloridos de salgadinhos, restos de comida, esparadrapo velho com restos de carne podre amarelada e vermelha, detritos de uma noite embriagada, bruma narcótica e o silêncio tremulante, de longe paredes furadas e blocos nus, que a luz dos postes ilumina mostrando ratos humanos em suítes descansando seus rabões no luxo do lixo.

Desviei de algumas goteiras respirando o ar de mijo velho esperando meu busu, achei andando e vi uma criatura, pensei que fosse algum delírio meu, na minha frente toc, toc, toc... o cara tinha uma perna de pau mal feita e pesada amarrada com cordão e saco plástico de mercado que o fazia se arrastar de lado, do mesmo lado que faltava a perna faltava o braço quase todo, um toquinho e um ombro tatuado com risco antigo que mostrava uma humanidade perdida, alguma ideia fixa que foi perdida. Ele me olhou com desprezo, a camisa que usava era quase da cor do asfalto, mais toc, toc, toc ele estava mais impaciente que eu.

Chegou o ônibus e entrei primeiro, com uma raiva acumulada ele deu um murro nas minhas costas, falou num dialeto estranho e gaguejante, sentou no lugar e começou a gritar e a mexer nas mulheres que olhavam com cara de vômito, tinham medo que ele as tocassem e alguma doença que nasce bolhas de pus saísse das



peles femininas e socialmente aceitas, o motorista disse que ia jogá-lo pra fora com o busu em movimento a ideia era tentadora alguns sorriram pensando no prazer da possibilidade mas não insistiram muito. Estávamos passando pela Contorno, uma viatura com o giroflex brilhando sem som nenhum talvez querendo saciar o vício de poder, de apertar o gatilho, de conseguir dinheiro fácil, ou apenas chegar em casa e dormir. Quando chegamos no ponto do Elevador ele desceu e foi para perto dos seus amigos que saudaram o Pirata (assim o chamavam) com gritos tribais ofereceram uma garrafa de bombinha que ele bebeu de goladas, estava com sede.

Só uma reta e casas, lojas e mais casas, ferro velhos, a visão do mar, sombras, de vez em quando sussurros que fomos não ouvir mas que na cara de alguns o medo é estampado com caretas, chego no meu destino, não há mais uma criatura humana na rua além de mim, quatro ou cinco cachorros latem e os felizardos que possuem donos acompanham gritando. Chego em casa meu cachorro me cumprimenta com lambidas, meus gatos se roçam em mim, abro a geladeira e bebo água sem usar copo, me jogo na cama e tento dormir.

-Eu poderia ser um jogador de futebol ou uma bailarina... Sonho feliz. ▲□

Tal exibição livre da energia humana é harmonia com seus gostos e desejos. sob a liberdade completa, individual e social

A verdadeira riqueza consiste em objetos de utilidade e beleza, em coisas que ajudem a criar corpos fortes e preciosos, e meios estimulantes de vida.

O Anarquismo não pode outra coisa senão repudiar tal método de produção: sua meta é a expressão mais livre que se desenvolve em condições perfeitas; aquela que não está fria, multilada, ou em perigo.” Uma personalidade perfeita só é possível em um estadio de sociedade onde o homem seja livre para escolher o modo de trabalho, as condições de trabalho e tenha a liberdade para trabalhar. Para quem a fabricação de uma mesa, a construção de uma casa ou a preparação da terra é como a pintura para um artista e a descoberta para um cientista — o resultado de inspiração, de intenso desejo e um interesse profundo no trabalho como uma forma criativa. Segundo esse ideal do Anarquismo, a organização econômica deve consistir na gradalmente desenvolvendo-se em comunismo livre, como o melhor meio de produção, com o mínimo gasto de energia direito do indivíduo, ou numeros de indivíduos, para arrumar todo o tempo para outras formas de trabalho, em harmonia com seus gostos e desejos.

a um religião.

E estranho dizer, há muitas pessoas que exaltam o método mortal da produção centralizada como a realização de maior orgulho da nossa imaginar que se continuamos na docilidade mecânica, nossa escravidão servida ao Rei. Elas não querem saber, a centralização não é apenas a morte da liberdade, mas também da saúde e da beleza, da arte e da ciência, todas estas sendo impossíveis em uma atmosfera mecânica parecida

COVARDE PARA MORTER.

Mas se o homem está condenado a enrolar algodão ao redor do parafuso ou carvar carvão, ou construir estradas durante trinta anos da sua vida, não há de se falar em riqueza. O que dá ao mundo são coisas horríveis e sujas, reflexo de sua existência magnante e terrível — muito débil para viver e muito

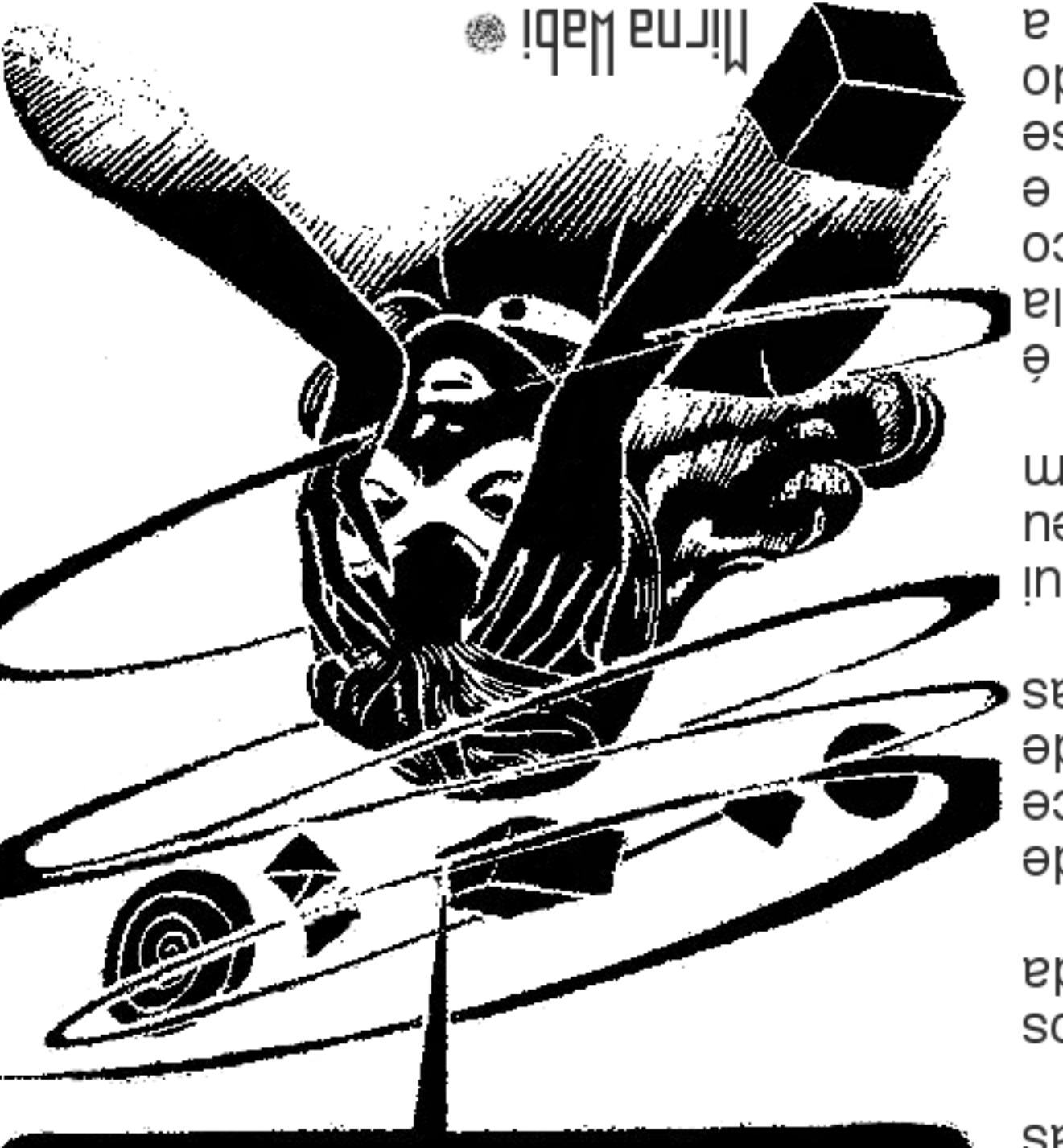
A verdadeira riqueza consiste em objetos de utilidade e beleza, em coisas que ajudem a criar corpos fortes e preciosos, e meios estimulantes de vida.

que se desenvolve em condições perfeitas; aquela que não perfeita só é possível em um estadio de sociedade onde o homem seja livre para escolher o modo de trabalho, as condições de trabalho e tenha a liberdade para trabalhar. Para quem a fabricação de uma mesa, a construção de uma casa ou a preparação da terra é como a pintura para um artista e a descoberta para um cientista — o resultado de inspiração, de intenso desejo e um interesse profundo no anarquismo, a organização econômica deve consistir na gradalmente desenvolvendo-se em comunismo livre, como o melhor meio de produzão, com o mínimo gasto de energia direito do indivíduo, ou numeros de indivíduos, para arrumar todo o tempo para outras formas de trabalho, em harmonia com seus gostos e desejos.

Tal exibição livre da energia humana é possível somente sob a liberdade completa, individual e social.

deabrigadas.

EXPLOSIVA E REVOLTA



Em 2007, uma jovem de 15 anos foi presa por tentar de futebol no interior do Pará. Foi condenada a 26 dias nula celia masculina, onde foi torturada e estuprada numerosas vezes, por numerosos homens. A jovem falou: "Delegado, delegada, Juíza e tocsabiam". E hoje permanece na prisão do vício, prostituiçâo, e da marginalização. Esta jovem de pedeira estatuta foi violentada diversas formas e a Juíza assassinante do ato de prisão, Claride Andrade, permanece essencialmente impune. Depois de 10 anos, sugestões de punição ainda são consideradas excessivas e anuladas. A juíza falou: "Fui afastada de uma forma violenta praticamente arrancada do cargo. Foi uma coisa que mexeu com toda a família". E continua recebendo salário se trabalhar.

Esta visão deturpada da Juíza em relação à violência a fonte dos problemas sociais que devemos combater. Não se interessou em combater o patriarcado branco capitalista que alimenta a cultura de estupro, o classismo o genocídio racista. Esta é a prova de que mulheres inserindo na esfera machista/capitalista/racista (da lei, Poder Judiciário) está longe de significar uma vitória para condição das mulheres na sociedade como um todo. ■

Alimandurapé ap Galarice Malia ap Bandarapé

desvalorizada física e intelectual que nunca se quis nem se quer reconhecer. De onde o ponto de vista anarquista, o sectarismo da luta feminina parece uma contradição e teoricamente já que o anarquismo parte da aceitação e da luta pela igualdade dos seres humanos. Mas tal ideologia parte de prática cotidiana, na qual a mulher se encontra imóvel e muda, em uma representação criada ancestralmente dual não se sente satisfeita, mas duvida se deve sair dela. Ao mesmo tempo, o homem anarquista se move em sua pelá emancipação dos trabalhadores, de homens que ainda creem ter a responsabilidade de manter a família, por um posto de trabalho justo e favorável e engordar assim o papel da mulher como elemento não ativo processo de mudanças sociais. A luta se estabelecia e segue se estabelecendo como algo que pertence aos homens cujo lado se encontra a mulher como instrumento de colaboração, sempre a um nível de subordinação em respeito ao teor social. Este conceito de subordinação é o que impede a ideologia anarquista crescer mais amplamente e ser coletiva. Com a teoria que historicamente propõe, sendo pois, uma contradição no fazer, ainda que não o seja no teórico.

Nossa sociedade se encontra vazia de alternativas. A alternativa anarquista é válida, por que, todavia não se demonstrado o contrário. Mas devemos ser sinceros e comegar a viver como dizemos pensar, por que pelo contrário é o que esta sucedendo, deterioramos uma ideologia e terminamos por viver da forma contra a qual lutam os esforços de ser conjunto. Mulheres e homens devemos recrutar a convivência. Temos o dever de demonstrar que cremos é em verdade possível. Começemos a viver com uma ideia de colaboração, considerando as diferenças que nos separam, para poder educar-nos conjuntamente e ir a busca de uma emancipação que produz discriminações as enviamos ao passado, sufocando-las em nome de uma realidade que deve viver, sabendo quem somos, como somos e o que desejamos conseguir. (Tradução de La Sambela, 12) ▀

A ideologia anarquista não tem favorecido a aparigão em seu seio de movimentos feministas. Seu pensamento sempre tem falado de emancipação da humnidade, de liberação, em termos genéricos, do ser humano, pelo preconizava que o objetivo da revolução se estendia tanto para os homens quanto para as mulheres, e criticava que o acitivismo é a participação da mulher na revolução social, mas em nenhum momento creem absurdo desejar separadamente a participação do homem e da mulher, sem carir em questões à problema específica desta metade do coletivo humano. Ao globalizar o objetivo, desvaloriza que o acitivismo é a participação da mulher na revolução social, mas em nenhum momento conscientes de que a mulher sofrerá e sofremos uma dupla opressão, situagão feminina, porque não são conscientes de que a mulher sofrerá e sofremos uma dupla opressão, que se identifica com o grupo masculino, em sua busca de justiga social, liberdade e igualdade; e outra, a que feminino submetido historicamente a um papel secundário de ajuda, de colaboragão, mas submerso em

ANARQUISMO: -a filosofia de uma nova ordem social baseada na liberdade sem restrição, feita da lei do homem; a teoria de que todos os governos descansam sobre a violência e, portanto, são equivocados e perigosos à medida que também são desnecessários.

A nova ordem social descansa, evidentemente, na base materialista da vida, mas enquanto todos os anarquistas concordam que o mal atual é um mal econômico, eles mantêm que a solução dessa maldade pode ser conseguida somente sob a consideração de cada fase da vida – individual, na medida em que também coletiva; interna, na medida em que também a fase externa.

Um exame minucioso da história do desenvolvimento humano descobrirá dois elementos em um amargo conflito, um contra o outro; elementos que só agora começam a ser entendidos, não como estranhos entre si, mas como estreitamente relacionados e verdadeiramente harmoniosos, se são colocados em ambientes próprios: os instintos individuais e os sociais. O indivíduo e a sociedade travaram por anos uma guerra implacável e sangrenta, cada um cobiçando a supremacia, porque ambos estavam cegos diante do valor e da importância do outro. Os instintos individuais e sociais – o primeiro, o fator mais poderoso para a iniciativa individual, seu crescimento, suas aspirações e auto-realização; o segundo, um fator igualmente importante para a ajuda mútua e o bem-estar social.

Não se está longe de encontrar a explicação para a tormenta atroz dentro do indivíduo, e entre este e seu meio. O homem primitivo, incapaz de entender seu ser, menos ainda a unidade de toda a vida, se sente absolutamente dependente de forças cegas e escondidas, sempre preparados para ridicularizar e provocar-lhe. Destas atitudes cresceram os conceitos religiosos do homem como uma mera partícula de pó, dependente dos poderes supremos e elevados que só podem ser satisfeitos através da submissão à sua vontade.

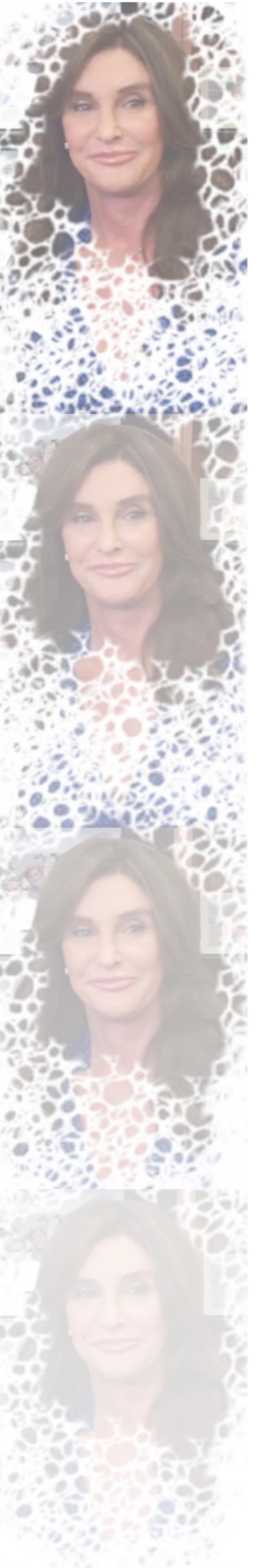
Todas as sagas precoces sobre esta idéia, que continuam sendo o Leitmotiv das histórias bíblicas que lidam com a relação do homem com Deus, com o Estado e a sociedade. Outra vez o mesmo motivo, os homens são nada, os poderes são tudo. Então, Jeová somente tolerará o homem que manifeste a condição de entrega completa. O homem pode ter todas as glórias da terra, mas não poderá ser consciente de si mesmo. O Estado, a sociedade e as leis morais, todas cantam o mesmo refrão: o homem pode ter todas as glórias da terra, mas não poderá ser consciente de si mesmo.

O Anarquismo é a única filosofia que devolve ao homem a consciência de si mesmo, a qual mantém que Deus, o Estado e a sociedade não existem, que suas promessas são vazias e inválidas, já que podem ser efetivadas somente através da subordinação do homem. O Anarquismo, portanto, é o maestro da unidade da vida, não meramente na natureza, mas também no homem. Não há conflito entre os instintos sociais e individuais, não mais do que existem entre o coração e os pulmões: o primeiro é o receptáculo da essência preciosa da vida, o outro é o armazém do elemento que mantém a essência pura e forte. O individual é o coração da sociedade, conservando a essência da vida social; a sociedade é o pulmão que está distribuindo o elemento para manter a essência da vida – ou seja, o indivíduo – puro e forte.

“A única coisa de valor no mundo,” disse Emerson, “é a alma ativa, a qual todo homem tem dentro de si. A alma ativa vê a verdade absoluta, a proclama e a cria.”^[2] Em outras palavras, o instinto individual é a coisa de valor do mundo. É a alma verdadeira que visualiza e cria a verdade viva, da qual sairá uma verdade maior, a alma social renascida.

O Anarquismo é o grande libertador do homem dos fantasmas que deteve-lhes preso; é o árbitro e o pacificador das duas forças para a harmonia individual e social. Para conseguir esta unidade o Anarquismo declarou guerra às influências perniciosas, as quais, até agora impediram a harmoniosa unidade dos instintos individuais e sociais, do indivíduo e da sociedade.

Religião, a dominação da mente humana; Propriedade, a dominação das necessidades humanas; Governo, a dominação da conduta humana, representa o baluarte da escravidão do homem e dos horrores que lhe exige. Religião! Como domina a mente do homem, como humilha e degrada a alma dele. Deus é o todo, o homem não é nada, diz a religião. Mas, desse nada, Deus cria um reino tão despotia, tirano, cruel, terrível, que nada que não seja desastre, lágrimas e sangue reinam no mundo desde que os Deuses surgiram. O Anarquismo impele o homem a se rebelar contra esse monstro obscuro.



Jean Freitag

Por que Caitlyn Jenner não representa a libertação queer^[1]

Quando eu vi uma chamada para escrever sobre exemplos de mulheres reacionárias e como elas perpetuam sistemas sociais opressivos no Facebook, eu imediatamente pensei em Caitlyn Jenner. Isso foi em parte porque ela já foi criticada em abundância por seu comportamento problemático e seu apoio aberto ao partido republicano nos EUA, mas também porque eu acho que o que ela representa, a elite branca e privilegiada e sua avaliação por ser uma campeã da LGBT+ - na mídia convencional, porque ela saiu tão bravamente em público como trans, é perigosa e prejudicial para comunidades e pessoas queer. Não me entenda mal, quando falo sobre os privilégios de Caitlyn Jenner, estou ciente de que não os possui porque é trans, mas apesar de ser. A ‘saída’^[2] de Caitlyn Jenner foi recebida com uma enorme quantidade de ódio transfóbico e intolerância, o que deveria ter mostrado, pelo menos para o público convencional, ou pelo menos para o público desatento e cis^[3] nos EUA, que os Estados Unidos está longe de ser um refúgio seguro para pessoas trans (e isso nem sequer inclui a situação de pessoas que não são binárias^[4] e não conformes ao gênero). Mas a mídia liberal adorou Jenner! Quero dizer, não é como se Jenner fosse a primeira pessoa que já estivesse a sair publicamente nos EUA, mas, no entanto, ela estava sendo celebrada como se fosse uma mártir dos direitos LGBT+. Mas certamente, ela é uma das poucas pessoas brancas, ricas e faladoras da língua inglesa nos EUA que fizeram isso nos últimos anos. Penso que apenas possuir privilégios sociais e econômicos não torna as pessoas problemáticas per se, mas ignorar o próprio privilégio e conscientemente aproveitá-lo para o próprio benefício é imensamente problemático! E é exatamente isso que Jenner fez tanto no passado e também depois que ela saiu. Em vez de usar seu privilégio e o espaço que ela conseguiu na mídia para apontar para as lutas e experiências muito mais difíceis e, no entanto, muitas vezes ignoradas de pessoas trans* de cor e pessoas não binárias por exemplo, ela continuou falando sobre sua própria história. Certamente, ela provavelmente teve dificuldade em chegar a um acordo com sua verdadeira identidade, mas, ao mesmo tempo, a razão pela qual isso resultou em um sucesso tão relativo para ela (eu diria que ser a primeira pessoa trans na capa da Vanity Fair é um certo sucesso), pode ter muito a ver com o fato de que ela é branca, rica e bem conectada às fileiras superiores da elite política e social dos EUA. Mas por que também é perigoso para pessoas queer se a mídia convencional apresenta pessoas como Caitlyn Jenner como o rosto da comunidade LGBTI+? Porque as mulheres como Jenner não se importam com a situação da grande maioria dos LGBTI, como os milhares de adolescentes que estão sendo expulsos de suas casas porque são trans, ou gays, ou lésbicas, e são forçadxs^[5] a dormir sob pontes, pessoas trans que são espancadxs, estupradxs e assassinadxs todos os dias, e todas as crianças que estão sendo chamadas de “viados” na escola porque não cumprem as imagens dominantes de performances de gênero. No entanto, existem muitas pessoas queer lá fora, que se solidarizam não apenas com membros de sua própria comunidade, mas também com outras pessoas e suas lutas. Perpetuar a imagem das pessoas LGBTI+ como brancas, privilegiadas e favoráveis aos partidos políticos de direita torna ainda mais difícil para grupos progressivos queer e LGBTI+ formar alianças com outras pessoas destituídas de direitos. Além disso, esse discurso pode facilmente alimentar a violência feroz queer*fóbica e dividir xs marginalizadxs na sociedade. E é por isso que Caitlyn Jenner não é nem feminista, nem lutadora por libertação queer.

[1] Queers são pessoas que não se identificam como cis^[3] ou binárxis^[4].

[2] Sair/saída e etc são palavras que se referem ao momento quando alguém se afirma como, ou anuncia publicamente ser, LGBTQ.

[3] cis = pessoas que tem a identidade de género como uma coisa que existe apenas em dois aspectos: homem ou mulher, masculino ou feminino.

[4] binariedade = a percepção da identidade de género como uma coisa que existe apenas em dois aspectos: homem ou mulher, masculino ou feminino.

[5] O ‘X’ é usado como um instrumento de negação da binariedade de palavras que refetem a sujeitos como se fossem femininos ou masculinos.

Anarquismo: o que realmente significa?

Destruição e violência! Como poderá saber o homem ordinário que o elemento mais violento da sociedade é a gonorreia; que seu poder de destruição é justamente o que o anarquismo está combatendo? Ele não está cliente de que o anarquismo é a combate ao que se nutre da mesma essência da vida social. Destróiem não as células saudáveis, mas o crescimento parasitário, que se nutre de erva-daninha e arbustos que a marcamente lirando o solo de erva-daninha e arbustos para eventualmente produzir frutas saudáveis.

Alguém disse que se requer menos esforço mental para condensar, do que se requer para pensar. A indolência mental provoca uma vez mais que este feito é muito acertado. Em vez de ir ao significado de qualquer ideia dada, para examinar os aspectos não essenciais e superficiais ou cheias de prejuízos, condene a razão de ser, a maioria das pessoas a ua origem e razão de ser, a maioria das pessoas a analisar cada proposição; mas para não pressionar a apacidade mental do leitor médio com uma negligência entao por ultimo elaborar.

Um esquema prático, diz Oscar Wilde, é um que já tem existência ou que poderia ser levado a cabo sob as condições existentes; mas são exatamente essas as condições que o necessário é incorreto e uma tolice. O verdadeiro critério do prático, portanto, não é se pode manter intacto o esquema tem a vitalidade suficiente para abandonar, deixar para trás, as aguas estançadas do velho e edificar, na medida que sustenta uma nova vida. A luz desta concepção, o argumento é definitivamente prático. Mais que nenhuma outra ideia, ajudando a acabar com todo erro e tolice; mais que nenhuma outra ideia, esta edificando e sustentando uma nova vida.

A história do crescimento e desenvolvimento humano é ao mesmo tempo a luta terrível de novas ideias anunciantes chegada de um novo e brilhante amanhecer. Em sua obstinada persistência na tradição, o Vello, com seus meios mais cruéis e repugnantes, pretendendo impedir o advento de novo, qualquer que seja a forma e o período em que ele se manifeste. Tampouco necessitamos retragar nossos passos até o passado, a fim de nos darmos conta da enorme oposição, dificuldades e adversidades postas no caminho de cada ideia progressista. A tortura, a tuerca[1] e o chicote permanecem consigo; assim como o traje do convicto e a ira social, tudo conosco; e assim como o espírito que vai marchando serenamente.

O anarquismo não pode ter a esperança de escapar do destino de todas as demais ideias inovadoras. Certamente, como o inovador mais firme e revolucionário, o Anarquismo

necessariamente deve se separar com a ignorância e veneno

Revisado por Iris Nery do Carmo.
Traduzido pela Maloca
Editado por todos da Maloca]

Ապրիլ 2019 թ.

mundo e ao universo, e a história de um povo ou país. Tratando-se de estética a mulher por sua vez enfrentou algumas dificuldades para se encotrar na literatura, coisas que a tornou inferior aos homens, porque a mulher trouxe a literatura para um novo ângulo que complementou literatura e a tornou mais forte, algumas optando com um tema doméstico, outras com temas de tristeza, melancolia solidão, religião, desprazo, amor, alegria, prostituição; e para quem ler poemas de Florbela Espanca, e prestou atenção sólidão, religião, desprazo, amor, alegria, prostituição, a mulher que se prostituí no amor "amar, amar, e não amar ninguém", abordava amores os temas, e inclusive a prostituição, a mulher que se prostituí no amor "amar, amar, e não amar ninguém", abordando amores os temas, e inclusive a prostituição, a mulher que se prostituí no amor "amar, amar, e não amar ninguém", abordada ganhou musicalidade (não que antes já não tivesse), temos como exemplo as poesias da Cecília Meireles, A poesia ganhou musicalidade (não que antes já não tivesse), temos como exemplo as poesias da Cecília Meireles com estética, temos como exemplo a Adélia Prado, comparada até com o Carlos Drummond de Andrade, autora de livro Bagagem (e o que digo pode ser visto neste livro), na prosa temos Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, dentre outras. Poesia com estética, temos como exemplo a Adélia Prado, comparada até com o Carlos Drummond de Andrade, autora de livro Bagagem (e o que digo pode ser visto neste livro), na prosa temos Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, dentre outras. Na poesia novamente temos Maria da Conceição Paranhos, Myriam Fraga, Gláucia Lemos e tantas outras que vem destacando na literatura, muitas super premiadas, acadêmicas conhecidas pelo mundo a fora.

A literatura não pode ser dividida apenas em literatura masculina e literatura feminina, a literatura por sua vez não apenas se tornou o conjunto de ambos, como também é o conjunto de ambos (sempre foi...), a literatura é universal, e para quem se dedica a ela, e quem não se dedica a ela por sua vez também faz parte da literatura em alguma forma todos, e para quem se dedica a ela, e quem não se dedica a ela por sua vez também faz parte da literatura, e leitura, e escrita, e palavra, e história, e literatura, e interpretada e obrigatóriedade, porque literatura é história, é escrita, é leitura, e interpretada, e interpretada a

Em alguns países somente no século XVII que as mulheres foram passando a fazer parte da literatura, assim ganhando o direito de serem escritoras, e dedicar-se a literatura. O engajamento que hoje em dia, muita gente acredita que coisa de mulher, assim como romance também, quem sabe por este motivo que levava os intelectuais acreditarem que escrita era coisa de homem e não de mulher. Tive essa conclusão quando estudante de escola pública, perguntava alguma vez se gostavam de ler, a maioria dizia que não, alguns tinham escritores como homossexuais, a escreverem romances, novelas, poesia, prosa, "versinhos", o mesmo via na falta de algumas pessoas de escola privada, e até universitários passaram a ler livros de literatura e a se interessar pela literatura depois que entraram na faculdade.

A literatura por sua vez nasceu para todos, é conhecimento de mundo, é literatura e interpretagão, a literatura nasce para o homem, para a mulher, para crianças de ambos os sexos, para homossexuais, para negro, branco, amarelo, vermelho, para pessoas de todas as etnias), para pessoas ricas e pobres, hoje a literatura não é somente para a nobreza e o clero, assim como também não é somente para a burguesia. A literatura por sua vez também faz parte da cultura, é conhecimento

Para muitos homens, intelectuais de épocas passada, a mulher não tinha o direito de ser escritora, a literatura era feita apenas para homens e a mulher por sua vez tinha de fazer os seus afazeres doméstico, muitos dos homens não permitiam que a mulher entrasse em suas discussões sobre literatura, não permitiam que elas coloquassem seu ponto de vista, muitos eram boêmios, alguns viviam por sua vez pelas serpentinas da vida (poetas e escritores também), alguns verda-deiros

Ualfer Difencourt União

